

Aleister Crowley

e a Prática do Diário Mágico

Conforme Novo Acordo Ortográfico

Edição do Texto e Introdução:

James Wasserman

Preâmbulo: J. Daniel Gunther



Aleister Crowley

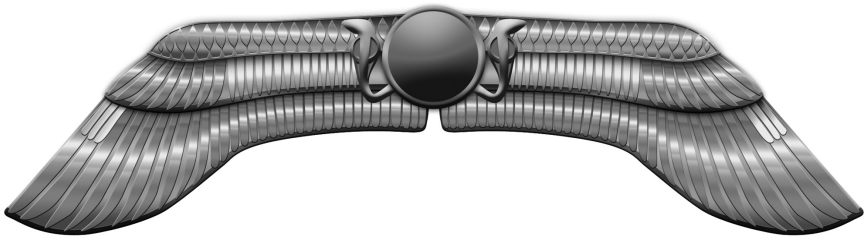
e a Prática do Diário Mágico

Incluindo:
João São João (Equinócio I, 1),
Um Mestre de Templo (Equinócio III, 1)
e materiais complementares

Tradução:
Carlos Raposo



MADRAS®



Índice

Abreviações **13**
Preâmbulo **15**
Prefácio à Segunda Edição **19**
Introdução **23**
Uma Breve Biografia de Aleister Crowley 23
The Equinox 26
O Templo de Salomão, o Rei 27
Uma Breve Biografia de Frater Achad 28
Uma Breve Autobiografia 29
Por que o Diário 29
Iluminismo Científico 29
Honestidade Espiritual 34
Os Estados da Mente na Mágika 34
A Escrita Clara Leva à Compreensão 36
Professor e Aluno 36
Começando 39
Uma Palavra sobre o Conteúdo 42
Uma Palavra sobre Discrição 44
A História da Primeira Emenda 44
Escrita Codificada e Privacidade 44
Uma Palavra sobre Disciplina 45
Relacionamento com o Diário como um "Outro" 46
Anedotas Pessoais 48
Frustrações com a Prática 48
Lendo os Registros do Nascimento de Satra 49
Encontrando Notas Preservadas no Diário 49
Então o Diário Salvou Minha Vida 49
Outros Efeitos da Prática 50
Estimulando o Crescimento Espiritual 50
Acessar Diretamente o Passado 51
Aumentar a Autocompreensão 53
Ajudando outros Magistas 54

Liber DCCCLX - João São João 57

Prefácio 61
Prólogo 63
1º de Outubro. O Primeiro Dia 66
O Segundo Dia 69
O Terceiro Dia 73
O Quarto Dia 79
O Quinto Dia 89
O Sexto Dia 95
O Sétimo Dia 103
O Oitavo Dia 113
O Nono Dia 118
O Décimo Dia 126
O Décimo Primeiro Dia 133
O Décimo Segundo Dia 139

Liber CLXV – Um Mestre de Templo 145

Seção I 149
Seção II 150
As Regras 151
Os Exercícios 152
O Primeiro Exercício 152
O Segundo Exercício 152
O Terceiro Exercício 152
Seção III 154
Seção IV 168
Seção V 174
Um Comentário Resumido. Por Fra O.M. 7º=4□ 191

Apêndices 193

28 Teoremas de Magia 195

Liber E vel Exercitiorum 199

Liber O vel Manus et Sagittae 207

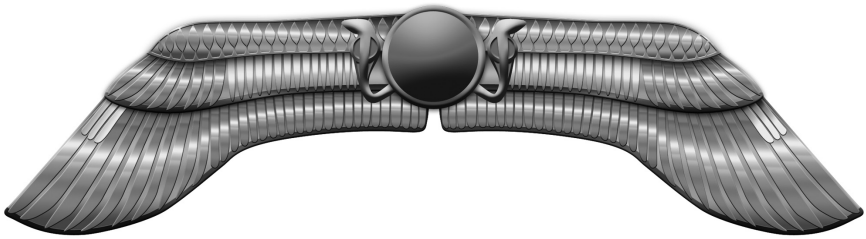
O Livro 223

O Método de Treino 225

A Respeito do Diário Mágico 227

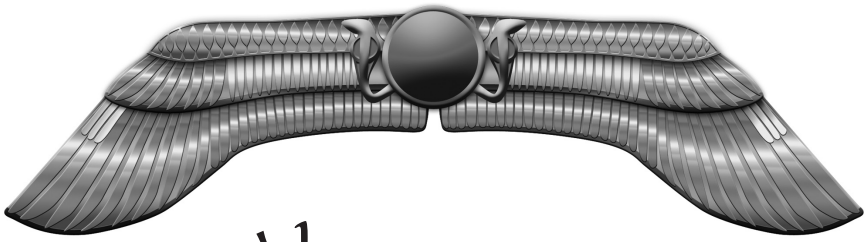
Glossário Culinário de *João São João* 229

Bibliografia Selecionada 233



Ilustrações

A Árvore da Vida 56
Força Cega 59
Retrato de Frate V.I.O. 147
O Pentáculo de Frater V.I.O. 189
O Lamen de Frater V.I.O. 190
O Observador Silencioso 194
Os Sinais dos Graus 213



Abreviações

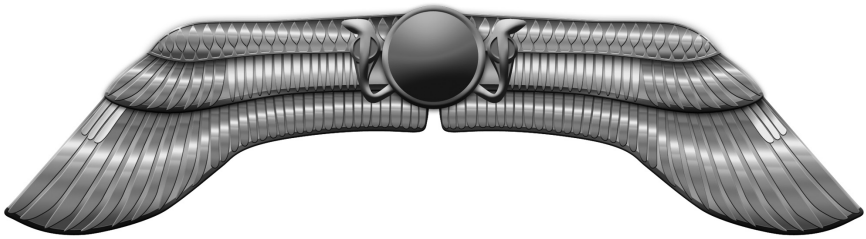
As abreviações usadas na introdução referem-se aos livros designados abaixo. A informação completa a respeito deles pode ser consultada na bibliografia selecionada:

[666]: *The Magical Record of the Beast 666* [O Relatório Mágico da Besta 666]
[1923]: *The Magical Diaries of Aleister Crowley* [Os Diários Mágicos de Aleister Crowley]
[Book IV]: *Book IV, parts 1 & 2* [Livro IV, partes 1 & 2]
[Conf]: *The Confessions of Aleister Crowley* [As Confissões de Aleister Crowley]
[DDF]: *The Diary of a Drug Fiend* [Diário de um Demônio Drogado]
[JSJ]: *John St. John* [João São João]
[MT]: *A Master of the Temple* [Um Mestre de Templo]
[MTP]: *Magick in Theory and Practice* [Mágika em Teoria e Prática]
[TSK]: *The Temple of Solomon the King* [O Templo do Rei Salomão]

Nota: Em *João São João* e em *Um Mestre de Templo*, a abreviação ED refere-se a Aleister Crowley e/ou ao editor original. Os colchetes [...] do texto original de *João São João* foram substituídos por chaves {...}. Qualquer tradução ou comentário deste presente editor foram colocados como notas de rodapé entre colchetes [...]. Em *Um Mestre de Templo*, minhas notas entre colchetes são identificadas com as iniciais JW. Em minha introdução, as referências às páginas de *João São João* e de *Um Mestre de Templo* dizem respeito às páginas desta obra. As referências ao *Book IV* relacionam-se à sua primeira edição, as quais também se encontram citadas nas margens de *Magick, Book IV, parts I-IV*.

Partes interessadas em contatar a A∴A∴
podem escrever para:

Chancellor
BM ANKH
London WC1N 3XX ENGLAND



Preâmbulo

Faze o que queres há de ser o todo da Lei.

Quando fui chamado para escrever umas poucas palavras como preâmbulo para a nova edição deste livro, prazerosamente aceitei a tarefa. O valor deste pequeno tomo já era evidente quando de sua primeira publicação. Somada aos diários clássicos de Aleister Crowley e de Charles Stansfeld Jones, que formam o cerne deste livro, a presente coletânea valorizou-se com a introdução de James Wasserman. O relato profundamente pessoal e genuíno de sua própria experiência não apenas traz o testemunho sobre a importância do diário mágico, como atesta para a relevância e a continuidade de uma tradição viva.

Mais de três décadas se passaram desde que abri, pela primeira vez, as páginas do fascículo inicial do *Equinox*, Vol. 1, e encontrei o notável diário mágico de Crowley, intitulado *João São João*. Fui cativado pela fotografia de Aleister Crowley todo paramentado fazendo o Sinal da Força Cega. Somente a fotografia já me fez querer ler o livro. Tão logo comecei a leitura, a fotografia foi esquecida e o próprio livro prendeu minha atenção. Depois de todos esses anos, encontro-me retornando a ele, continuamente em busca de inspiração e sabedoria. Tive a mesma reação quando recebi o assim chamado "Equinócio Azul" (*Equinox* III, I) e descobri o *Liber CLXV – Um Mestre de Templo*, prefaciado com uma fotografia de Charles Stansfeld Jones trajando seu manto de Probacionista e meditando no Asana do Dragão. Aquela imagem falava muito sobre a seriedade do trabalho diante de mim. Ao lê-lo, não fiquei desapontando.

É altamente apropriado que essas duas obras estejam reunidas neste tomo. Apesar de representarem duas perspectivas completamente diferentes, a de um Adepto experiente e a de um principiante, ambas são exemplos maravilhosos da prática do diário mágico.

Além do significativo conteúdo de *João São João*, que remexeu minha consciência, também fiquei curioso a respeito do porquê de Crowley ter intitulado essa obra do modo como ele o fez. Uma vez que se trata de um relato do retiro mágico de Frater O.M., por que ele o relacionou

ao pseudônimo João São João? Conhecendo a predileção de Crowley por deixar pistas mágicas como migalhas de pão ao longo do caminho, segui essa linha de investigação. No currículo da A∴A∴, o livro é oficialmente designado como *Liber DCCCLX*. O número 860 é, simplesmente, o valor da palavra "João" em grego. Em sua juventude, Crowley esteve imerso na Bíblia, e essa influência permeou sua obra ao longo de toda a vida dele. Não deveria ser nenhuma surpresa o fato de ter escolhido o nome do apóstolo João, a quem se credita não apenas a escritura de um Evangelho e de Epístolas, mas também do Apocalipse. No Evangelho de João é que encontramos o divino avatar descrito como *O Logos*, um termo apropriado por Crowley e identificado como o Magus. A influência do Apocalipse de João sobre a mitopoese pessoal de Crowley deveria ser autoexplicativa, mesmo ao mais casual leitor de suas obras. Na verdade, dentro do texto de *João São João*, Crowley fez referência direta ao apóstolo João, chamando-o de "meu homônimo". Contudo, aqui, na identificação com uma figura religiosa, existe mais do que simplesmente o propósito de ser esperto ou criativo. A chave para o título do livro reside na dupla construção do nome – João, o homem, unido com São João, o Divino: João São João. Em outras palavras, é uma metáfora para a união entre o homem e Deus, Microcosmo e Macrocosmo, o que, no Sistema da A∴A∴, é chamado de Conhecimento e Conversação do Santo Anjo Guardião.* Na época em que *João São João* foi composto, Crowley já havia experimentado essa grande Iniciação. Mesmo assim, ele buscou intensificar a comunhão ao começar um retiro mágico unicamente dedicado a tal propósito. O retiro não era para ser algo isolado do mundo, mas realizado no decorrer da vida diária. Ao tomar essa orientação, ele nos deu a importante lição de que a demanda pela Vida Espiritual não necessita estar divorciada da vida mundana. João, o homem mediano, pode se tornar São João, o homem Iluminado, enquanto viver no mundo, e não fora dele. Essa é a grande tarefa empreendida por Frater O.M. e registrada nesse inestimável diário. Mesmo estando claro que a obra foi concebida em estilo literário para finalidades de publicação, e realmente assim ela foi escrita, Crowley a descreve como "um modelo de como um relatório mágico deveria ser, na medida em que é importante uma descrição analítica, acurada e completa". O texto também está repleto de informações pertinentes ao aspirante e para a busca pela união com o Augoeides. Por essas razões, *João São João (Liber DCCCLX)* é leitura requisitada pelo currículo do Dominis Liminis da A∴A∴.

O trecho do relatório mágico de Charles Stansfeld Jones (Frater Achad), apresentado sob o título de *Um Mestre de Templo*, é outro caso peculiar. O documento contém apenas partes do relatório de Jones, com extensivos comentários feitos por Crowley sob a égide de Frater O.M. O trecho provou ser uma ferramenta prática para Instrutores da A∴A∴, um

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Santo Anjo Guardião – A Magia Sagrada de AbraMelin, o Mago*, *Atribuida a Abraão, o Judeu,* Madras Editora.

exemplo de como o Professor pode analisar os resultados registrados e ajudar o Estudante na autoanálise por meio de comentários construtivos. Ele também contém um bom exemplo daquilo que um Professor nunca deveria fazer.

Deve-se entender que o Relatório de Frater Achad não é típico da média de estudantes com experiência equivalente à dele. Seu caso foi único e, ao final das contas, trágico, servindo mais como aviso do que como um exemplo a ser seguido. As primeiras entradas em seu diário são bastante promissoras e são testemunhos de sua dedicação e perseverança. Entretanto, até mesmo no começo de suas práticas, existem sutis indicações de uma tendência para a grandiosidade e a vaidade. Esse é um sintoma não de todo estranho aos principiantes, especialmente àqueles que têm as primeiras experiências com estados de transe. Uma das principais tarefas do Instrutor é ajudar o Estudante a manter todas as coisas em perspectiva e a não cair vítima do exagero do ego. Justiça seja feita a Frater Achad; deve-se admitir que o desejo extrapolado de Crowley por um retumbante "relatório de sucesso" resultou em uma imensa tolice de sua parte, o que representou parte considerável da falha de Achad. Em 1913, Frater Achad recebeu uma notificação de que havia avançado do grau de Probacionista a Neófito. No texto dessa carta existe a seguinte nota: "Desejamos que nossa Corporação seja uma Corporação de Servidores da Humanidade. Uma época virá quando obterás a experiência do 14º Aethyr. Irás tornar-te um Mestre de Templo. Aquela experiência deve ser seguida pela do 13º Aethyr, em que o Mestre põe inteiramente de lado todas as ideias de conquistas pessoais, ocupando-se exclusivamente com o cuidado de outros".

Crowley declarou que essa nota escrita para Frater Achad "é importante à luz dos eventos posteriores". Sem dúvida. Crowley aparentemente esquecera, ou escolhera ignorar, a mesma instrução dada a ele no 13º Aethyr, em que contemplou a Visão do Mestre de Templo cuidando de seu jardim de discípulos. O Nome Místico do Mestre de Templo é Nemo, "Nenhum Homem". A tarefa de cada pessoa que se torna um Nemo é cuidar desse jardim, sem saber ou se preocupar com quem se tornará Nemo depois dele. Nas palavras do Anjo do 13º Aethyr, "Ele, que cuida do jardim, não buscará escolher a flor que será NEMO. Ele nada fará, senão cuidar do jardim". Infelizmente, cuidar dos outros não era o forte de Crowley. Frater Achad faria o Juramento do Abismo prematuramente como um Zelator e em poucos anos se autodestruiria, frustrando uma promissora vida de serviço sob as pedras da autodelusão e da loucura. As primeiras indicações do erro, tanto de Frater Achad quanto de seu Instrutor, estão claramente documentadas nesse Relatório. Para aqueles que têm seguido os passos de ambos, seja como Estudante seja como Instrutor, é de ajuda inestimável.

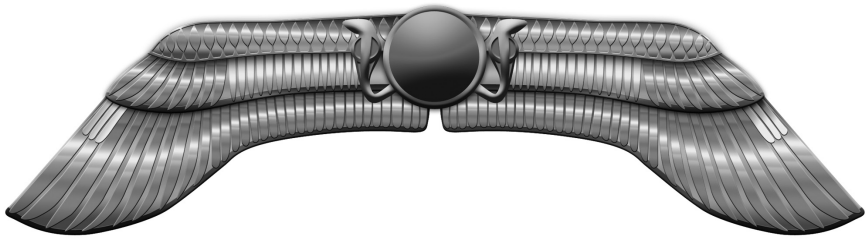
Como James Wasserman indica em sua introdução, confrontar-se com o próprio erro e tolice e registrá-los em um diário são processos inquietantes e perturbadores. Manter os relatórios de nosso sucesso é fácil; relatar nossas fraquezas e falhas é bem mais difícil, mas normalmente prova ser mais útil nas longas caminhadas. Esperamos que esses Relatórios mágicos,

que contêm exemplos honestos tanto de sucesso quanto de fracasso, inspirem e deem esperança àqueles que encetaram a Grande Obra.

"Desmaias, fracassas e escreves clamou a Voz desolada; mas eu te preenchi com um vinho cujo sabor não conheces." (*Liber LXV*, IV:59)

Amor é a lei, amor sob vontade.

J. Daniel Gunther
Abril de 2005, e.v.



Prefácio à Segunda Edição

Faze o que queres há de ser o todo da Lei.

A primeira edição deste livro foi publicada em 1993. Christopher Hyatt, da New Falcon Publishing, pediu-me para sugerir um livro de, ou sobre, Aleister Crowley que "precisasse ser publicado". O que estaria faltando no crescente corpo da literatura thelêmica? Propus imediatamente um livro sobre o Diário Mágico, composto dos dois mais importantes grupos de instruções publicadas por Crowley. Também sugeri que alguém adicionasse sua própria experiência com essa prática. Então, esqueci-me a respeito disso até poucos meses depois, quando Hyatt me pediu para criar o livro que eu tinha sugerido.

Há anos muitas pessoas têm elogiado esta obra como um ingrediente que verdadeiramente lhes faltava. Muitos de nós não estão à vontade quanto a entregar nossos pensamentos pessoais a um papel. E a repetida insistência de Crowley sobre essa prática pode ser considerada simplesmente como sua preferência pessoal como escritor. Entretanto, a prática do diário veio para mim de modo relativamente natural. Cerca de 35 anos depois de tê-la começado, sinto-me feliz por isso.

Na preparação desta nova edição para publicação, muitas possibilidades acabaram surgindo. Desde que a primeira edição deste livro foi publicada, o Califa Hymenaeus Beta, da Ordo Templi Orientis, realizou um trabalho de mestre, publicando edições originais de outros diários de Crowley. Ele deu início a uma série de diários reunidos de Crowley, começando em 1998 com o *Equinox* IV, 2, *The Vision and the Voice and Other Papers* [A Visão e a Voz e Outros Escritos] (o qual inclui o diário do Trabalho de Paris, aqui mencionado). Os diários americanos de 1914 a 1919 aparecerão como *Equinox* IV, 3, *The Diary of a Magus and Other Papers* [O Diário de um Mago e Outro Escritos]. Um volume de seus diários de 1898 a 1908 também está em preparação.

Existem inúmeros diários não publicados de estudantes que foram próximos a Crowley, e eles contribuem para tornar fascinante a leitura. Keith Richmond lançou um excelente livro dos diários de Frank Bennet. Michael Kolson fez uma ótima edição do diário de Victor Neuburg, assim como em outro material histórico. Também temos manuscritos de alguns diários fascinantes de mulheres estudantes de Crowley. Com o tempo, espero que muitos outros livros encontrem uma forma de ser publicados.

Na verdade, estamos esperando especialmente pela primeira publicação da segunda parte do diário aqui apresentado, *Um Mestre de Templo*, de Frater Achad, como editado por Aleister Crowley e Hymenaeus Beta na longamente aguardada reconstrução do *Equinox*, Volume 3, Número 2, a ser lançado pela Thelema Media. Esse livro também incluirá a publicação definitiva do mais importante documento de Achad, *Liber XXXI*, o qual levou Crowley a proclamá-lo como o Filho Mágico previsto em *O Livro da Lei*, particularmente nos versos I;55-56 e III;47.

Mesmo com toda a abundância desse material novo – disponível em publicação ou em manuscrito –, os dois livros aqui inclusos, *João São João* e *Um Mestre de Templo* (Parte I), são as únicas instruções a respeito do devido uso e da forma de um Diário Mágico publicadas por Crowley durante sua vida. Depois de algumas pesquisas e de um exame de consciência, decidi manter este livro como ele sempre foi – a melhor introdução ao Diário Mágico, tanto para um principiante quanto para um praticante mais avançado, com o mínimo de informações adicionais.[1]

Quando este livro foi reimpresso em 2004, examinei minha introdução, feita há dez anos, para ver o quanto necessitava ser atualizada e melhorada. O que li foram palavras honestas e reveladoras de alguém que amou e praticou Thelema por toda a vida, no melhor de suas habilidades. Havia pouco a acrescentar, e sua mera reimpressão parecia satisfatória.

Contudo, a partir do interesse expressado pela Redwheel/Weiser, fiquei muito contente com a oportunidade de tentar aperfeiçoar este livro, apesar de ter o cuidado de não jogar fora o proverbial bebê com a água do banho. A mais importante melhoria é o prefácio de meu amigo J. Daniel Gunther. A qualidade e a extensão de seu serviço por Thelema é uma longa história até o momento não contada, e é com muita gratidão e alegria que seu trabalho aparece aqui. Todos os interessados em Thelema serão convidados a apreciar a futura publicação de seu mais importante livro, *The Inward Journey*, que ocorrerá, esperamos, em breve.

Modifiquei minha introdução quando julguei que pudesse melhorá-la, embora evitasse propositalmente remover algumas das partes mais pessoais que ainda me causavam desconforto. Tive também a oportunidade de traduzir termos estrangeiros empregados por Crowley, acrescentando notas

1. Indico ao leitor mais interessado a edição em dois tomos dos dez volumes completos de *The Equinox* (publicado por Weiser em 1998), que inclui um apêndice das anotações nas margens de Crowley para *João São João*.

de rodapé entre colchetes em *João São João*. Em *Um Mestre de Templo*, adicionei poucas notas de rodapé também entre colchetes, marcando-as com minhas iniciais para identificar claramente a autoria. A maioria das notas de rodapé em *Um Mestre de Templo* é de autoria do próprio Crowley. *Liber O vel Manus et Sagittae* foi adicionado ao apêndice. Trata-se de uma excelente instrução e, assim como *Liber E vel Exercitiorum*, que também foi incluído, frisa a importância do diário na prática e dá algumas orientações a respeito daquilo que se deve escrever. O Frater Superior da O.T.O., Hymenaeus Beta, forneceu uma carta de Crowley de 1942, dirigida a Roy Leffingwell, um discípulo americano e membro da Loja Ágape. Ela contém uma instrução concisa sobre a prática do Diário. O Frater Superior também me permitiu incluir seu desenho da Árvore da Vida para ajudar a ilustrar as relações entre os conceitos discutidos no texto. O leitor pode consultar esse glifo para as referências desconhecidas, no sentido de seguir as conexões entre número, planeta, signo astrológico, carta do Tarô, Grau da A∴A∴, parte da Alma e os Quatro Mundos da Cabala, pelos quais Crowley tão habilmente passeia. As fotografias dele fazendo o Sinal da Força Cega e de Jones em seu Asana voltaram a ser incluídas em *João São João* e *Um Mestre de Templo*, enquanto a imagem do Observador Silente do *Equinox* I, 1 foi incluída no apêndice. E, falando de coisas mais leves, compilei um glossário alfabético das comidas registradas em *João São João* para frisar o cardápio sofisticado usado por esse Adepto durante sua Operação. Por fim, atualizei os dados da bibliografia.

Ainda que o objetivo deste livro sempre tenha sido deixar Crowley descrever com suas próprias palavras seu pensamento sobre a prática de manter o Diário Mágico, ainda acredito que é importante oferecer a (talvez não solicitada) experiência de alguém que levou os ensinamentos de Crowley a sério. Daí minha justificativa para incluir minha própria contribuição.

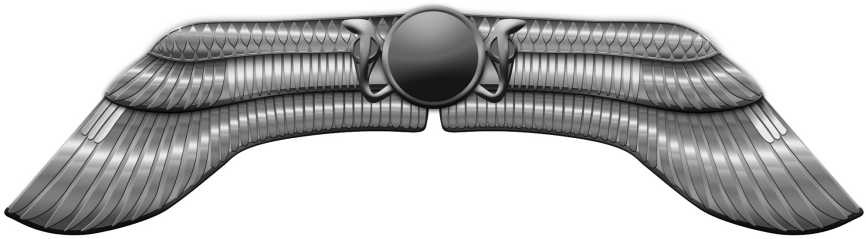
Agradeço ao dr. Christopher S. Hyatt, que me instigou a escrever isto; a Michael Miller, por seu investimento na primeira edição; a Genevieve Mikolajczak, que digitou o manuscrito, ajudando-me com incontáveis ciclos de revisões, contribuindo com sua crítica abrangente ao longo da criação deste livro; e a Nancy Wasserman, pela grande dedicação, tanto na ajuda quanto na paciência em trazer este livro à luz do dia. Também devo agradecimentos aos Irmãos Martin Starr e William Breeze, pelo precioso suporte e pela assistência no projeto (e na maioria dos outros projetos da minha vida). A Michael Kolson, que contribuiu com ideias valiosas em inúmeras discussões. Sou grato a J. Daniel Gunther, por sua amizade e orientação. A Gwynneth Cheers, que utilizou suas habilidades culinárias para elucidar o sofisticado cardápio que Crowley esforçou-se tanto para registrar. Também sou grato pelo encorajamento tão livremente oferecido por Brenda Knight, Kat Sanborn e Michael Conlon, da Redwheel/Weiser.

Apesar de terem sido Hymenaeus Beta e Martin P. Starr os responsáveis por alçar o corpo literário de Crowley ao nível editorial merecido, a primeira pessoa que me ensinou o devido respeito por esse material, especialmente quanto aos escritos em Classe A, foi meu Instrutor Marcelo Motta. Ainda que nosso relacionamento tenha sido tormentoso e nossa separação ainda mais tempestuosa, sinto-me honrado em prestar-lhe meus respeitos e expressar minha gratidão pelos esclarecimentos e pelas disciplinas que ele compartilhou comigo.

Finalmente, meus agradecimentos aos leitores da primeira edição, cujo entusiasmo tem sido encorajador.

Amor é a lei, amor sob vontade.

James Wasserman
2005, e.v.



Introdução

Faze o que queres há de ser o todo da Lei.

O Relatório é tanto um mapa quanto um diário de bordo a apoiar os bravos Capitães do Mar nas Viagens Maravilhosas (MT, p. 131)

"Perdoe a interrupção", disse ela, "mas o Relatório mágico é sempre a primeira consideração aqui na Abadia." (Irmã Athena para Lou Ilimitada e sir Peter, em DDF, p. 320)

Aleister Crowley insistia sobre a importância do Diário Mágico em seu sistema particular de realização. Ao longo dos anos, encontrei muitos estudantes companheiros que têm negligenciado essa instrução. Por outro lado, tenho me divertido em manter meu próprio diário mágico por mais de trinta anos, conforme as diretrizes sugeridas por Crowley. Esta introdução é uma tentativa de transmitir o valor da prática do diário mágico, inicialmente nas próprias palavras de Crowley, bem como por meio de minha experiência. A coleção em si contém suas duas mais importantes instruções e modelos de diário mágico, *João São João* (de 1909) e *Um Mestre de Templo* (de 1919). Ambas as obras foram editadas por Crowley para publicação, sendo oficialmente designadas como A∴A∴ *libri* (ou livros), respectivamente *Liber DCCCLX* e *Liber CLXV*. Também incluí no apêndice outros escritos relevantes de Crowley, dos que foram publicados.

Uma Breve Biografia de Aleister Crowley

Aleister Crowley (1875-1947) foi o maior magista do século XX. Sua completa influência sobre o pensamento mágico moderno é consistente com sua posição como o Profeta ou Logos da Era atual. Uma figura controversa, para dizer o mínimo, Crowley tanto possuía seguidores devotados quanto inimigos ferrenhos.